

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

DOUTORADO EM LETRAS

Maire Josiane Fontana

JANELAS À TÉCNICA: LEITURA LITERÁRIA  
INTEGRADA AO CURRÍCULO DO INSTITUTO  
FEDERAL DE SERTÃO/RS

Passo Fundo

2018

Maire Josiane Fontana

JANELAS À TÉCNICA: LEITURA LITERÁRIA  
INTEGRADA AO CURRÍCULO DO INSTITUTO  
FEDERAL DE SERTÃO/RS

Pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Linha de Pesquisa Leitura e Formação do Leitor, como requisito para a obtenção do grau de Doutora em Letras, sob a orientação do professor Dr. Miguel Rettenmaier.

Passo Fundo

2018

*Os livros são hospitaleiros e nos permitem suportar os exílios de que cada vida  
é feita, pensá-los, construir nossos lares interiores, inventar um fio  
condutor para nossas histórias, reescrevê-las dia após dia.  
E algumas vezes eles nos fazem atravessar oceanos,  
dão-nos o desejo e a força de descobrir paisagens,  
rostos nunca vistos, terras onde outra coisa,  
outros encontros serão talvez possíveis.  
Abramos então as janelas,  
abramos os livros.*

*Michèle Petit*

## **AGRADECIMENTOS**

Instigante e desafiador. Talvez essas sejam as palavras que mais se aproximam do sentimento que caracteriza o percurso percorrido para a elaboração desta pesquisa. Sinto que qualquer agradecimento aqui expresso não faz jus às imensas oportunidades de aprendizado.

De todo modo, expresso minha profunda gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com esta trajetória.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Miguel Rettenmaier, pela excelência nas orientações, pelas demonstrações de entusiasmo perante minha pesquisa e pela confiança depositada, elementos fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão, pelo afastamento concedido no período final desta pesquisa.

À Universidade de Passo Fundo, pelo apoio financeiro, fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

À Karine Castoldi, secretária do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, pela atenção, disponibilidade e competência no atendimento.

## RESUMO

Este estudo, pesquisa social de base empírica, consiste em uma análise participativa sobre a dimensão do desenvolvimento de práticas leitoras literárias contemporâneas na formação leitora dos alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. Os sujeitos da pesquisa têm como base de formação o currículo do curso Técnico em Agropecuária, priorizando, portanto, as leituras técnicas em detrimento das literárias. Este estudo, assim, corresponde a uma pesquisa-ação, dividida em três etapas. A primeira envolveu a aplicação de um questionário aos alunos com questões relacionadas à leitura. Com base nas respostas, foi possível traçar um perfil leitor dos sujeitos participantes desta pesquisa. A segunda ação deste estudo ocorreu com uma visita ao Centro de Referência de Literatura e Multimeios (Mundo da Leitura) da Universidade de Passo Fundo, com a realização de uma prática leitora com os alunos com vistas à formação de leitores em múltiplas linguagens. A última ação consistiu no desenvolvimento de práticas leitoras na escola, a partir de leituras contemporâneas, organizadas com base nas temáticas do Palco de Debates da 14ª e da 15ª Jornada Nacional de Literatura, associadas à literatura canônica. Para cada semestre, foram escolhidas duas temáticas, contemplando, em cada uma, dois autores e suas respectivas obras, promovendo a leitura e permitindo, ao final de cada prática, uma produção escrita, orientada e assistida pela pesquisadora. A realização das práticas teve como suporte os livros do Centro de Referência de Literatura e Multimeios, e permitiu o contato dos participantes da pesquisa com leituras inovadoras e diferenciadas, abrindo caminhos para a formação de leitores literários inclusive em suporte digital, sempre no intuito de motivá-los para a leitura e de evidenciar a importância do professor como referência na formação e na mediação leitora. Este estudo dedicou um olhar aprofundado sobre a formação de leitores, em um processo de reflexão sobre a leitura como prática social e literária associada às manifestações artístico-culturais em diferentes mídias, tendo como suporte teórico os pressupostos de Regina Zilberman e Michèle Petit, que abordam a realidade da leitura, numa crise que envolve tanto professores quanto alunos; Judith Langer e Regina Zilberman, sobre o texto literário na escola, a construção de representações e a experiência literária; Antonio Candido, a partir do entendimento da literatura como fator de humanização; e Rildo Cosson e Magda Soares, com considerações envolvendo o letramento literário.

*Palavras-chave:* Ensino Médio, Escola, Formação do leitor, Mediação de leitura.

## ABSTRACT

This study, an empirical social research, consists on a participant analysis about the dimension of the development of contemporary literary reading practices within reading education built up by second graders from the Federal Institute of Education, Science and Technology from the State of Rio Grande do Sul, Brazil – Campus Sertão. The participants of this research are students enrolled in the Technical course in Agriculture and due to this fact they prioritize technical readings rather than the literary ones. Therefore, this study corresponds to an action research, which is divided in three stages. The first stage involved the application of a questionnaire to the students with questions related to reading. Based on their answers, it was possible to outline a reading profile for the participants. In the second stage, the students were taken to a visitation tour in the Center of Reference in Literature and Multimedia (Mundo da Leitura) located in the campus of the University of Passo Fundo. In this location, a reading practice was developed with the students focusing on multiple languages in reading education. The last stage consisted on the development of reading practices in the students' own institute, based on contemporary readings organized by thematic in the last Palco de Debates that occurred in the 14<sup>th</sup> and 15<sup>th</sup> Jornada Nacional de Literatura, associated with canonical literature. For each semester, it was chosen two thematics, contemplating two authors and their writings in each of them and promoting the reading practice as well as allowing, at the end of each practice, a written production, guided and assisted by the researcher. The achievement of the practices were supported by the books from the Center of Reference in Literature and Multimedia (Mundo da Leitura) and, this aspect has allowed the participants' connection to different and innovative readings, opening spaces for the construction of literary readers, including literary readers by digital support. The practices always aimed to motivate the students in their reading skills and to put into evidence the importance of the teacher as a reference in the mediation of the reading practices. This study was deeply engaged in the reader education by reflecting in the reading as a social and literary practice, which is associated to the cultural manifestations in different media. The study is based on the theoretical aspects by Regina Zilberman and Michele Petit, who approach the reading reality between teachers and students; Judith Langer and Regina Zilberman, who argue about the literary text at school, the construction of representations and the literary experience; Antonio Candido, who explores the understanding of literature as a humanization factor; and Rildo Cosson and Magda Soares, who discuss about the literary literacy.

*Key-words:* High school, School, Reader Education, Reading Mediation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 01. Síntese das transformações institucionais do IFRS.....	33
Figura 02. Cartum de Caulos, da obra <i>Vida de Passarinho</i> .....	142
Figura 03. Hai-Kai <i>Memória</i> , de Alckmar Luiz dos Santos e Gilbertto Prado .....	202
Gráfico 01. O Brasil no PISA: leitura / Fonte: OCDE/Pisa 2015 .....	26
Gráfico 02. Gráfico correspondente à questão 01 – turma 21. ....	39
Gráfico 03. Gráfico correspondente à questão 02 – turma 21. ....	39
Gráfico 04. Gráfico correspondente à questão 03 – turma 21. ....	40
Gráfico 05. Gráfico correspondente à questão 04 – turma 21. ....	40
Gráfico 06. Gráfico correspondente à questão 05 – turma 21. ....	43
Gráfico 07. Gráfico correspondente à questão 06 – turma 21. ....	44
Gráfico 08. Gráfico correspondente à questão 07 – turma 21. ....	45
Gráfico 09. Gráfico correspondente à questão 08 – turma 21. ....	46
Gráfico 10. Gráfico correspondente à questão 10 – turma 21. ....	46
Gráfico 11. Gráfico correspondente à questão 11 – turma 21. ....	47
Gráfico 12. Gráfico correspondente à questão 12 – turma 21. ....	48
Gráfico 13: Gráfico correspondente à questão 14 – turma 21. ....	48
Gráfico 14. Gráfico correspondente à questão 15 – turma 21. ....	49
Gráfico 15. Gráfico correspondente à questão 16 – turma 21. ....	49
Gráfico 16. Gráfico correspondente à questão 17 – turma 21. ....	50
Gráfico 17. Gráfico correspondente à questão 19 – turma 21. ....	51
Gráfico 18. Gráfico correspondente à questão 20 – turma 21. ....	52
Gráfico 19. Gráfico correspondente à questão 21 – turma 21. ....	53
Quadro 01. Temas e obras das práticas leitoras.....	121

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**IFRS** – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

**UPF** – Universidade de Passo Fundo

**SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica

**ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio

**PISA** – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**EAFS** – Escola Agrotécnica Federal de Sertão

**PROEJA** – Programa de Educação de Jovens e Adultos

**UEP** – Unidade Educativa de Produção

**PPC** – Projeto Pedagógico do Curso

**OD** – Organização Didática

**PPI** – Projeto Pedagógico Institucional

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 A REALIDADE DO QUADRO EDUCACIONAL BRASILEIRO: UM RETRATO DE DIFICULDADES .....</b>	<b>18</b>
1.1 A contemporaneidade de uma velha crise: um panorama da leitura no Brasil .....	22
1.2 IFRS: a literatura nos documentos oficiais .....	31
1.3 Leitores e leituras: o perfil leitor dos alunos do IFRS – Campus Sertão .....	37
<b>2 POR UMA EXPERIÊNCIA LIBERTADORA, HUMANIZADORA E DEMOCRÁTICA A PARTIR DO TEXTO LITERÁRIO.....</b>	<b>63</b>
2.1 Mundos textuais: além da “chave de convenções”.....	67
2.2 A vocação de ser humano: as literaturas para a “prática da inquietude”.....	73
2.3 Autonomia e criticidade: o letramento literário e a formação do leitor.....	81
<b>3 DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: MULTIPLICIDADE, SUPORTES E PERIFERIAS.....</b>	<b>88</b>
3.1 A literatura de hoje: suportes, intertextos e zonas de exclusão.....	88
3.2 Leituras e mídias: velhas e novas maneiras de ler.....	101
3.3 Livros, telas e leitores jovens: um novo e mesmo desafio.....	111
<b>4 PALCO DE DEBATES: INSPIRAÇÃO PARA AÇÕES DE LEITURA NA ESCOLA .....</b>	<b>114</b>
4.1 Metodologia da pesquisa.....	115
4.2 As ações da pesquisa.....	117
4.2.1 Prática leitora 01 - descrição.....	122
4.2.2 Prática leitora 02 - descrição.....	123
4.2.3 Prática leitora 03 - descrição.....	124
4.2.4 Prática leitora 04 - descrição.....	126
4.2.5 Prática leitora 05 - descrição.....	127
4.2.6 Prática leitora 06 - descrição.....	128
4.2.7 Práticas leitoras 07 e 08 – descrição.-.....	129
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS .....</b>	<b>132</b>

<b>5.1</b>	<b>Visita ao Centro de Referência de Literatura e Multimeios.....</b>	<b>132</b>
<b>5.2</b>	<b>Desenvolvimento das práticas leitoras no IFRS – Campus Sertão.....</b>	<b>135</b>
5.2.1	Prática leitora 01: Identidade, literatura e cultura na globalização em <i>O livro dos nomes</i> , de Maria Esther Maciel .....	136
5.2.1.1	Produção textual.....	143
5.2.2	Prática leitora 02: Identidade, literatura e cultura na globalização em <i>A vida que ninguém vê</i> , de Eliane Brum.....	145
5.2.2.1	Produção textual.....	157
5.2.3	Prática leitora 03: A leitura das ruas em <i>Literatura, pão e poesia</i> e <i>Colecionador de pedras</i> , de Sérgio Vaz.....	159
5.2.3.1	Produção textual.....	163
5.2.4	Prática leitora 04: A leitura das ruas em <i>Capão Pecado</i> , de Ferréz.....	165
5.2.4.1	Produção textual.....	179
5.2.5	Prática leitora 05: Trabalho, autonomia e consumo em <i>Contos Negreiros</i> , de Marcelino Freire.....	181
5.2.5.1	Produção textual.....	189
5.2.6	Prática leitora 06: Trabalho, autonomia e consumo em <i>85 letras e um disparo</i> , de Sacolinha.....	192
5.2.6.1	Produção textual.....	196
5.2.7	Práticas leitoras 07 e 08: Literatura e arte na era dos bits em Gisele Beiguelman e Alckmar dos Santos.....	199
5.2.7.1	Produção textual.....	208
<b>5.3</b>	<b>As práticas leitoras e seu impacto sobre os sujeitos.....</b>	<b>209</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>212</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>218</b>
<b>ANEXOS.....</b>		<b>226</b>
<b>APÊNDICES .....</b>		<b>341</b>

## INTRODUÇÃO

A leitura, em qualquer idade, permite ao ser humano a elaboração de um mundo próprio, um espaço íntimo, subjetivo, ou, ainda, a potencialidade de conhecer melhor a si mesmo e aos outros, entender melhor o mundo, por meio de histórias que permitem a construção de uma identidade e a resistência a certos processos de exclusão, que levam a imaginar outras possibilidades, que libertam e fazem sonhar. É muito mais do que prazer. É algo que completa o leitor, lhe tira da solidão, ajuda a dominar seus medos, encoraja a viver, estabelecendo um vínculo com aquilo que o constitui.

Mesmo diante de tantos atributos, sabe-se que grande parte da população brasileira ainda resiste à ação de ler. No Brasil, o percentual de leitura sempre foi baixo, o que se deve a vários fatores, como a elevada taxa de analfabetismo, a ausência de políticas de leitura eficientes, a limitada condição financeira de boa parcela da população, a concorrência dos meios de comunicação de massa, entre outros que tornam ainda mais aguda a crise leitora instaurada em nosso país.

De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, em sua última edição divulgada em 2016, houve um pequeno aumento no índice de leitura dos brasileiros (75%) desde a última pesquisa (71% em 2011), entre jovens de 14 a 17 anos, e entre sujeitos de 18 a 24 anos, subiu de 53% (2011) para 67% (2015). Os índices cresceram, mas um dado importante não pode ser esquecido: trata-se, em maior parte, de leituras incompletas, o que demonstra que ainda se lê pouco no Brasil.

Políticas de Estado investem, de alguma forma, contra o problema, provendo de livros as bibliotecas escolares, o que por si só não basta, uma vez que os professores, como mediadores, precisam fazer com que os alunos leiam de forma autônoma, voluntariamente fruindo do prazer da leitura. Nesse caso, as reflexões em torno da formação de leitores apontam para um questionamento: de que maneira a escola contribui para o alargamento social da leitura?

A leitura, sobretudo literária, que deveria ser iniciada desde muito cedo na vida de todo ser humano, estimulada no ambiente familiar, é vista atualmente como uma incumbência escolar, instituição que, muitas vezes, não desempenha seu papel da melhor maneira. Utilizando a literatura para o estudo de datas, nomenclaturas, dados biográficos de autores, contextos históricos, ou como pretexto para o trabalho gramatical, a escola acaba distorcendo o papel literário, eliminando seu potencial de encantamento, e não cumprindo sua tarefa de

formar leitores. Inúmeras vezes, inclusive, a leitura literária se dá tendo como suporte apenas o livro didático, com textos fragmentados, utilizados para comprovar as características estudadas sobre determinado período literário, não sendo possível entender o sentido verdadeiro e completo da obra literária. Com isso, a sociedade e os próprios alunos passam a encarar a escola, a leitura e a literatura de um modo distorcido. Distorcido do ponto de vista do que se espera do trabalho com o texto literário, comprometido com o caráter formador e humanizador da literatura e não apenas didático e pedagógico.

Diante dessa realidade inquietante em relação à leitura, entende-se que ações devem ser desenvolvidas para garantir a formação de leitores críticos, capazes de compreender e interpretar linguagens veiculadas em diferentes suportes. Nesse sentido, a Jornada Nacional de Literatura destaca-se como uma das movimentações culturais mais significativas na formação de leitores em múltiplas linguagens. Ao longo de 36 anos, as Jornadas têm mostrado extrema importância na difusão do hábito de leitura, com foco na leitura literária.

A Jornada Nacional de Literatura possui vários e importantes momentos, sendo um deles o Palco de Debates, onde escritores convidados debatem sobre suas obras, a partir de temáticas pré-estabelecidas e vinculadas às obras. Essa interação entre os escritores proporciona o compartilhamento de conhecimentos e experiências literárias a partir dos debates e da intervenção do público ouvinte por meio de perguntas, o que contribui significativamente com a formação de leitores. Acredita-se que essa oportunidade amplia os horizontes dos leitores, constituindo-se num processo de reflexão sobre a leitura como prática social e literária. Cabe destacar que o encontro da Jornada é o ponto de chegada de toda uma mobilização que se inicia previamente ao encontro, com as ações da Pré-Jornada, pelas quais a leitura das obras dos autores convidados é motivada. Assim, o contato dos autores não se dá apenas com uma plateia, mas com uma recepção, conhecedora dos livros, leitora de muitas obras, relacionadas nas listas de Pré-Jornada.

Desse modo, o que se pretendeu nesta tese foi analisar os efeitos das práticas leitoras desenvolvidas a partir de autores e obras indicados para o Palco de Debates da 14<sup>a</sup> e 15<sup>a</sup> Jornada Nacional de Literatura no processo de formação de leitores literários e o que elas significaram e representaram na história de leitura desses sujeitos, bem como averiguar a importância das ações dos mediadores de leitura nesse contexto. Tais práticas foram desenvolvidas tendo como suporte o Centro de Referência de Literatura e Mídias da UPF, a partir de ações de leitura no local e do empréstimo de livros contemporâneos para a realização de atividades de leitura literária e escrita com os sujeitos envolvidos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão,

com alunos de uma turma de segundo ano do Ensino Médio e Técnico, de modo a comprovar que a literatura só passa a ter sentido para os alunos quando o contato com obras contemporâneas é oportunizado.

Destaca-se o ineditismo desta tese, uma vez que não há relatos de pesquisas anteriores na instituição de ensino mencionada envolvendo práticas de formação leitora, incluindo leituras contemporâneas destinadas a alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Acredita-se que a literatura, principalmente contemporânea, tem extrema importância na formação dos sujeitos, não apenas no que se refere à formação acadêmica, mas, também, como seres humanos, mesmo que em áreas cujo currículo não tem vínculo direto com as ciências humanas, como no caso do Curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo IFRS – Campus Sertão, cuja orientação curricular é a formação técnica dos alunos. O contato com a leitura literária contemporânea é capaz de promover a ampliação da visão de mundo dos alunos, tanto no que se refere ao contato com o impresso, quanto às produções em meio digital, formando leitores críticos, autônomos e esteticamente sensíveis.

Este estudo implicou a observação do grau de importância e do impacto das práticas leitoras para uma turma de alunos de segundo ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do IFRS – Campus Sertão, instituição de ensino na qual a pesquisadora leciona.

A justificativa para a realização deste trabalho residiu no fato de que a escola em questão não apresenta exemplares suficientes de obras literárias atualizadas para o desenvolvimento de atividades de leitura diferenciadas com os alunos, e mesmo para os próprios estudantes lerem por conta própria. A biblioteca dispõe de 01 exemplar de cada obra contemporânea, o que se difere quando é verificado o acervo técnico da biblioteca, priorizado pelo fato de que o foco da instituição é a formação técnica dos alunos. Menciona-se, ainda, que esses poucos exemplares da literatura não são suficientes para todos os alunos, sendo que muitos deixam de ler pela falta de material disponível. Além disso, o grupo de alunos envolvidos demonstrou clara resistência à leitura literária, priorizando leituras técnicas.

Assim, esta pesquisa pode vir a contribuir para o reconhecimento da literatura como indispensável para a formação de todos os alunos, independente do curso e, neste caso específico, pela realização de práticas leitoras a partir de obras contemporâneas como iniciativa imprescindível e inovadora no que se refere ao fomento da leitura e à formação de leitores. Soma-se a essa justificativa a motivação da pesquisadora e a percepção da necessidade de proporcionar a esses alunos o contato com materiais de leitura diversificados,

para que se sintam motivados para a leitura literária, bem como da preparação dos professores para a mediação leitora e a formação de leitores, com vistas a aprimorar a prática docente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um estudo do tipo pesquisa-ação, a partir de uma inferência embasada em um processo de mediação de leitura e práticas leitoras levadas a efeito com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Vale salientar que se optou pela pesquisa-ação porque o estudo partiu da necessidade de uma ação que proporcione aos sujeitos envolvidos na pesquisa o contato com leituras diversificadas e em suportes diferenciados, mediadas, no caso, pela professora e pesquisadora, de modo a proporcionar maior acesso a textos e a obras literárias, investigando, também, durante o tempo da pesquisa, o grau de eficiência da pesquisa-ação e de uma mediação leitora bem estruturada. As atividades práticas desenvolvidas se deram em três etapas: aplicação de questionário aos sujeitos da pesquisa para levantamento de perfil leitor, prática leitora desenvolvida no Mundo da Leitura da Universidade de Passo Fundo e desenvolvimento de práticas leitoras na instituição de ensino dos estudantes, tendo como suporte obras contemporâneas atreladas a obras canônicas exigidas pelo currículo institucional.

A base teórica estabelece, a princípio, um estudo sobre *A realidade do quadro educacional brasileiro: um retrato de dificuldades*, mostrando que a escola tem fracassado e está mergulhada em uma crise, tanto no que se refere ao ensino quanto à formação de leitores, sem deixar de mencionar a desvalorização financeira e social dos docentes, a precariedade das condições de trabalho, bem como outros elementos que fazem parte do atual quadro educacional. A base teórica que norteia esse estudo está apoiada em estudiosos da educação, como Ezequiel Theodoro da Silva e José Carlos Libâneo. A partir da crise educacional, chega-se até *A contemporaneidade de uma velha crise: um panorama da leitura no Brasil*, apresentando dados que comprovam o baixo índice de leitura entre os brasileiros, numa tentativa de justificar essa condição, seja pela dificuldade de acesso aos livros, pelas condições financeiras desfavoráveis, pela falta de tempo ou de hábito, ou, ainda, pela dificuldade de acesso a bibliotecas escolares ou públicas, relacionando-se essa crise na leitura também a uma falha no contexto familiar, onde o contato com a leitura deveria de fato ser iniciado. Esse percurso é trilhado com base nos pressupostos teóricos de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, Regina Zilberman, Michèle Petit, entre outros, que mostram a realidade brasileira no que se refere à atual crise de leitura, tanto de professores quanto de alunos, que vem sendo interpretada como uma crise no ensino, instigando o debate e a reflexão em torno da problemática da leitura no contexto brasileiro e destacando a necessidade de se encontrar caminhos para a democratização e disseminação do livro junto à

população. O primeiro capítulo segue, trazendo um breve histórico do IFRS, com foco na presença da literatura em documentos da instituição: *IFRS: a literatura nos documentos oficiais*. O capítulo finaliza com *Leitores e leituras: o perfil leitor dos alunos do IFRS – Sertão*, com dados que permitem a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa por meio da aplicação de questionário, composto por questões sobre suas preferências leitoras, frequência de leitura, incentivo, leitura no ambiente familiar, tempo destinado à leitura, maior contato com leituras literárias, suporte de leitura utilizado, entre outros elementos, com a finalidade de averiguar as condições leitoras desses alunos, a fim de promover um trabalho de leitura diferenciado, estimulando uma leitura prazerosa e plena de sentido, com o auxílio de recursos multimídiais.

No segundo capítulo, *Por uma experiência libertadora, humanizadora e democrática a partir do texto literário*, o que se pretende é compreender a multiplicidade de experiências que podem ser adquiridas por meio da leitura literária, já que no decorrer da leitura o leitor vai construindo representações daquilo que lê e identificando suas vivências e seu modo de vida no conteúdo expresso na obra. *Mundos textuais: além da “chave de convenções”* aborda a experiência literária e a construção de representações, por meio das contribuições teóricas de Judith Langer, e apresenta ainda as considerações de Regina Zilberman em relação ao trabalho com o texto literário na escola, que agora exige uma justificativa, sendo questionado quanto à sua utilidade na formação dos estudantes. Ademais, em *A vocação de ser humano: as literaturas para a “prática da inquietude”*, o entendimento da literatura como um direito básico de todo ser humano e como fator de humanização se faz presente, bem como os descaminhos dos professores quanto ao trabalho com o texto literário na escola. Para tal, buscam-se, contribuições teóricas dos autores Regina Zilberman, Antonio Candido, entre outros. Na sequência, *Autonomia e criticidade: o letramento literário e a formação do leitor* conceitua letramento e letramento literário, trazendo à tona a importância de um trabalho eficaz com a literatura, de modo que os alunos se apropriem dela de modo reflexivo, crítico e prazeroso, utilizando-a, inclusive, em seu contexto social. As contribuições teóricas acerca dessa temática firmam-se nos estudos de Magda Soares e Rildo Cosson, entre outros.

O terceiro capítulo, *Da literatura contemporânea: multiplicidade, suportes e periferias*, apresenta a partir de seu primeiro subtítulo, *A literatura de hoje: suportes, intertextos e zonas de exclusão*, um entendimento para a literatura eletrônica e marginal, discorrendo, ainda, sobre as novas vozes da literatura contemporânea e a facilidade de publicação por meio da internet, rompendo barreiras a partir do momento em que se ampliam as fronteiras da literatura tradicional, expandindo o conceito de literatura. O suporte teórico

centra-se nos pressupostos de Regina Dalcastagnè e Beatriz Resende, entre outros autores. Na sequência, *Leituras e mídias: velhas e novas maneiras de ler* traça considerações sobre os diferentes modos de ler na atualidade, englobando variados suportes de leitura. As contribuições teóricas são dos autores Roger Chartier, Lucia Santaella, entre outros. Finalizando o terceiro capítulo, *Livros, telas e leitores jovens: um novo e mesmo desafio* apresenta o contexto onde a pesquisa será realizada, no qual a literatura mostra-se totalmente periférica, principalmente por se tratar de uma instituição que tem como foco a formação agropecuária dos sujeitos que ali estudam.

No quarto capítulo, é traçado o caminho das *Práticas leitoras: contexto, metodologia e pesquisa*, é descrita a parte prática desta pesquisa, a metodologia utilizada e as ações desenvolvidas. De início, participou-se de uma prática leitora agendada no Centro de Referência de Literatura e Mídias (Mundo da Leitura) da Universidade de Passo Fundo, um espaço com vários suportes de leitura que visa chegar à leitura literária. Foi analisada a visita dos alunos, o conteúdo trabalhado, as atividades desenvolvidas e as percepções, representações e reações dos alunos em relação à visita. No local há um vasto acervo literário e, com o auxílio de monitores, são desenvolvidas práticas leitoras baseadas em obras literárias para as escolas da região, as quais devem, antecipadamente, agendar a visita ao local; posteriormente, foram realizadas leituras literárias pelos alunos, a partir de obras de uma sacola circulante organizada pela pesquisadora e professora da turma, com a quantia de 35 obras literárias. A partir das leituras, foram desenvolvidas práticas leitoras com os alunos participantes desta pesquisa, com a realização de uma produção posterior ao trabalho com cada uma das obras. Salienta-se que as práticas tiveram como base as temáticas utilizadas no Palco de Debates da 14ª e da 15ª Jornada Nacional de Literatura, bem como as obras de autores participantes desses debates, com listagem disponível no site da Jornada. Além da descrição das atividades, são apresentadas observações feitas durante o processo a respeito da participação dos alunos nas atividades, suas reações, comportamentos, interesses, envolvimento dentro daquilo que foi proposto, bem como os resultados oriundos desse trabalho, levando em conta não somente aquilo que foi dito pelos alunos, mas que foi possível perceber.

Neste estudo, é oferecido um caminho para repensar a contribuição da mediação leitora para a formação de leitores, num despertar da imaginação, de apropriações leitoras, de construção de representações e do pensamento crítico, assim como seu papel na escola e a necessidade de estímulo por parte da família e, principalmente, dos professores, já que a escola ocupa um lugar privilegiado para dar sentido ao trabalho de formação de leitores

literários, para a conquista de suas autonomias. Ao final, espera-se que as ideias discutidas contribuam para uma pedagogia prática e para repensar o significado de aprender e entender literatura, bem como formas de trabalhar com ela. Com isso, pretende-se, com este estudo, mostrar o papel que a literatura pode desempenhar no desenvolvimento cognitivo, crítico e humanístico dos alunos.

Os trabalhos propostos não possuem a intenção de formar verdades únicas e últimas, mas apenas de lançar outro olhar que as teorias possibilitam, que é oposto ao sedentarismo, à acomodação. No mundo de hoje, um mundo de desigualdades, há muitas pessoas, de diferentes idades, que necessitam das palavras como conforto, para a sobrevivência, para se reconhecerem nesse mundo de diferenças e injustiças. Nesse contexto, a escola ocupa um lugar privilegiado para desenvolver esse trabalho com a leitura, para proporcionar essa experiência de busca de identidade, de conhecimento das pessoas e do mundo, dando sentido ao trabalho docente e à formação de leitores literários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o nosso próprio tempo não é tarefa fácil, mas é, seguramente, motivador de novas experiências, principalmente quando envolve o contexto escolar e a formação de leitores.

O discurso em relação à leitura no Brasil, envolvendo instituições de ensino, professores e alunos não é nada animador, o que exige um repensar na maneira como as práticas de leitura vêm sendo desenvolvidas. O que se percebe é que o ato de ler não está devidamente consolidado, por inúmeros motivos, resultando em uma má formação das habilidades leitoras e ocasionando perdas na formação intrínseca dos estudantes.

Observa-se com frequência que a maior parte dos alunos, desiludidos pelas imposições escolares, abandonam a leitura ao concluir a educação básica, o que aponta fortemente para a necessidade de ações que estimulem a ação de ler, tornando-a uma prática prazerosa, auxiliar na busca do entendimento existencial, da construção de um pensamento crítico, do desenvolvimento da autonomia, do conhecimento de outras realidades e de mundos possíveis.

Com base nisso, o caminho percorrido nesta pesquisa voltou o olhar especialmente ao enquadramento dos alunos da turma 21 (2º ano) do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão em práticas leitoras, baseadas em temáticas e autores do Palco de Debates da 14ª e 15ª Jornada Nacional de Literatura. As atividades desenvolvidas almejavam promover o contato dos sujeitos com obras contemporâneas da literatura e com recursos multimídiais, visando sua formação humana e leitora em suportes variados, no intuito de motivá-los para a leitura e evidenciar a importância do professor como referência na formação e na mediação leitora.

Soma-se a essa caminhada conclusiva a importância da leitura literária em diversos aspectos da formação dos sujeitos participantes deste estudo, a qual contribui visivelmente na conquista da cidadania e da liberdade individual, bem como no desenvolvimento da criticidade e da autonomia, isto é, na formação humana muito mais do que meramente escolar. Obviamente não se pode descartar a relevância de obras clássicas para o entendimento de épocas e contextos literários determinados. Entretanto, há, atualmente, outras necessidades leitoras, que sequer se aproximam do estudo de escolas literárias.

Considerando os dados apresentados na entrevista com os alunos, constatou-se que há grande desinteresse pela leitura, um desestímulo que pode ser justificado de várias formas, como pela precariedade do acervo da biblioteca institucional, a imposição de leituras para

estudo de períodos literários e o foco do curso na área agropecuária, sendo muito mais estimuladas as leituras técnicas em detrimento das literárias, incentivadas apenas pelos professores de Literatura. Diante dessa percepção, optou-se pela realização de práticas leitoras na instituição em questão, colocando os alunos em contato com leituras contemporâneas impressas, multimídiais e em múltiplas linguagens.

O primeiro passo, após a análise dos questionários, foi a distribuição de livros atuais aos estudantes para a realização das práticas leitoras, os quais foram emprestados pelo Centro de Referência de Literatura e Multimeios da Universidade de Passo Fundo por meio de uma sacola circulante. De início, ao verem os livros, ficaram meio receosos, devido ao medo da imposição de leituras. Quando esclarecido que cada um poderia escolher o livro que quisesse, logo começaram a se aproximar e escolher aqueles que pareciam mais atraentes para cada um. A motivação dos alunos diante da liberdade de escolha ficou evidente, o que deixa claro que há essa necessidade de estar em contato com os livros e que esse foi um grande passo no estímulo à formação leitora desses sujeitos.

A visita ao Centro de Referência de Literatura e Multimeios foi a segunda ação da pesquisa e demonstrou a imensa motivação dos alunos para a realização de novas leituras durante e após o desenvolvimento da prática leitora, de obras indicadas pelos monitores e de outras que encontraram nas estantes enquanto passeavam pelo local. A relevância de oportunizar atividades extraclasse, distanciando-se do habitual das aulas de Literatura, teve sua comprovação por meio da prática desenvolvida, promovendo maior interação entre os sujeitos e abrindo espaço para o interesse pela leitura, o qual era visível em um número bastante restrito de alunos.

O trabalho com atividades de leitura teve sequência no IFRS/Campus Sertão, conforme o planejamento elaborado pela pesquisadora, compreendendo a terceira ação da pesquisa. Nessa etapa, ocorreram discussões relacionadas às obras contemporâneas e foram realizadas atividades de leitura e escrita, fazendo-se uso de suporte impresso e digital. Observou-se uma participação ativa dos sujeitos no decorrer das práticas, o que se mostrou mais intensamente no trabalho com textos eletrônicos, os quais só ganham sentido quando o leitor interage com os signos que direcionam a trajetória a ser realizada, instigando-os a explorar o desconhecido, a usar a sensibilidade, o conhecimento e a subjetividade. Assim, os alunos se tornam construtores da própria aprendizagem, interagindo com o conhecimento já existente e com o novo.

Durante o desenvolvimento das práticas, atestaram-se níveis diferenciados de representações, definidos pelo envolvimento diferenciado que cada leitor assume com o texto

literário. Entende-se que a bagagem individual que cada aluno já possuía antes das leituras foi determinante na construção de suas representações, sendo que algumas foram ampliadas, outras modificadas por influência das discussões.

Nesse caso, o entendimento de Langer (2005) sobre as representações faz sentido, uma vez que a autora considera que elas não são estanques, pois se alteram sempre que são feitas mais leituras e reflexões. Assim, as representações são aprofundadas com o tempo, com o pensamento e com a experiência, o que ficou evidenciado ao longo deste estudo por meio das representações construídas pelos alunos no decorrer das atividades.

Durante a realização das práticas leitoras, foram averiguadas mudanças nas representações construídas inicialmente pelos estudantes. A partir da primeira prática, os alunos construíram suas representações sobre “identidade”, ampliando sua compreensão em relação ao termo, já que, anteriormente às atividades, para alguns alunos, identidade se referia à carteira de identidade (RG), como foi evidenciado por meio dos questionários. Além disso, pelas produções textuais foram construídas representações relacionadas às histórias dos colegas e à personalidade individual de cada sujeito.

No decurso da segunda prática leitora, os alunos expandiram suas representações referentes às desigualdades e à “invisibilidade” de muitas pessoas por meio dos textos de Eliane Brum, refletindo sobre determinadas condições particulares e comunitárias de seu entorno ao buscar histórias de pessoas que sofrem com a desigualdade, reavaliando seu papel social. Por meio do trabalho com poesia periférica, na terceira prática leitora, os sujeitos desta pesquisa puderam enriquecer suas representações sobre a realidade de pessoas marginalizadas e desfavorecidas socialmente. A quarta prática leitora contribuiu com o desenvolvimento das representações dos alunos relacionadas ao contexto periférico, ressignificando suas experiências leitoras.

A partir da abordagem do racismo e do marginalizado por meio da obra *Contos Negreiros*, os estudantes puderam perceber suas representações sobre o negro e refletir sobre elas e sua origem, modificando-as por meio da socialização de representações entre os colegas. Além disso, a produção textual em conjunto promoveu uma interação em sala de aula, permitindo o desenvolvimento de suas próprias ideias, a construção de suas próprias representações acerca de questões preocupantes de seu entorno, tornando-os seres humanos mais críticos reflexivos.

A sexta prática leitora voltou um olhar para os marginalizados, colocando os alunos em contato com novos textos da literatura marginal, pela abordagem de temáticas como violência, drogas, falta de oportunidades e exclusão social, enriquecendo suas representações

no que concerne ao contexto periférico. As duas práticas leitoras finais proporcionaram o contato dos alunos com textos da literatura eletrônica, o que permitiu aos sujeitos a construção ativa de suas representações, agora diante de um novo suporte, reconstruindo seus horizontes como leitores e escritores em mídias digitais. A tecnologia, integrada ao processo de formação de leitores, permitiu o andamento de um projeto de sensibilização artística e de aprofundamento interior nos sujeitos.

As atividades desenvolvidas permitiram uma revitalização da literatura para esses alunos. O fato de fazerem parte de um curso que tem como foco a formação agropecuária para o mercado de trabalho engrandeceu ainda mais este estudo, uma vez que, após todo o trajeto percorrido durante o ano letivo, os sujeitos puderam perceber que a literatura tem papel fundamental na sua formação, mesmo acadêmica e profissional, sendo imprescindível no dia a dia. O que lhes faltava era o contato com textos vinculados à sua realidade, ou, em alguns casos, como da literatura periférica, textos que, mesmo distantes da sua realidade, expressassem o contemporâneo. Ademais, uma mediação sem imposições de leitura, com abertura para a liberdade de escolha das obras, tornou a leitura atrativa e prazerosa e não apenas mais uma tarefa curricular a ser cumprida.

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2008, p. 33).

O acervo da biblioteca da instituição, por não oferecer grande número de obras contemporâneas, valorizando excessivamente um acervo canônico, afastou alunos e professores da leitura, uma vez que as obras disponíveis adquiriram o sentido único de fortalecer o estudo de períodos literários.

Nesse contexto, ficou clara a importância e a necessidade de uma biblioteca escolar, com um acervo contemporâneo que não se limite à retirada de exemplares para uso restrito em aula de Literatura, mas para consumo individual por escolha própria. Nesse caso, a biblioteca a que os sujeitos tiveram acesso (sacolas circulantes do Mundo da Leitura) contribuiu imensamente no despertar do gosto pela leitura que em muitos estava adormecido, enquanto em outros nem existia. A partir disso, entende-se que a escola precisa ser vista como um espaço que possibilita essa liberdade aos leitores, de modo que a formação humana dos sujeitos seja prioridade.

Ver-se nos textos, sentir-se na história, surpreender-se com as narrativas, posicionar-se, inquietar-se, desacomodar-se, assumir um papel ativo enquanto leitor, são resultados de uma mediação eficaz de leitura que deve(ria) ser desenvolvida na escola com total comprometimento.

A experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que o vivido (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69-70).

Em um país em que, por motivos diversos, boa parte dos brasileiros não é leitora, como apontam desde sempre dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, ações de leitura como as desenvolvidas neste estudo podem contribuir para modificar essa realidade. O contemporâneo, na literatura, pode iluminar essa realidade, abrindo portas para que nossos alunos se tornem leitores e mantenham esse interesse por toda a vida.

A partir dos resultados obtidos, entende-se que é incontestável a importância do envolvimento dos alunos em práticas leitoras que priorizam textos da literatura contemporânea, inclusive daqueles estudantes que têm como objetivo principal a formação profissional para o mercado de trabalho, como é o caso dos sujeitos desta pesquisa.

O processo desenvolvido teve papel decisivo na formação desses alunos, os quais passaram a ver a literatura de outra maneira, repensando sua concepção de texto literário e ampliando seus horizontes. Tudo isso associado a uma mediação diferenciada e à construção conjunta de conhecimentos, sem deixar de lado a literatura canônica, que faz parte do currículo da instituição de ensino e tem sua relevância na formação dos alunos.

A literatura, então, cumpriu sua função de desacomodar o leitor, enriquecer seu desenvolvimento pessoal, sua criticidade e suas compreensões, mostrando que está viva e busca ativamente novos modos de expressão. Mostra-se, com isso, a importância da escola na formação leitora dos alunos, a qual não deve deixar exclusivamente para a família essa incumbência, principalmente quando se trata do letramento literário. As atividades desenvolvidas mostram que é na escola que ele deve ser explorado, de modo orientado, para que o aluno veja sentido em suas leituras.

Práticas de leitura e escrita bem formuladas e desenvolvidas, associadas ao uso da tecnologia e à literatura contemporânea podem conduzir ao conhecimento e à realização de leituras prazerosas e motivadoras, exercendo papel singular no que concerne à apropriação da leitura, obtendo-se resultados imensamente positivos na formação de leitores e no trabalho de

mediação leitora. Entende-se, por fim, que tais práticas exigem continuidade e a ampliação do público leitor, para que não se percam os leitores conquistados e, mais que isso, para que um número maior de leitores seja conquistado.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. *Iracema*: lenda do Ceará. São Paulo: FTD, 1999.

ANTÔNIO, J. L. *Poesia digital*: negociações como os aspectos digitais: teoria, história, antologias. São Paulo: Navegar Editora; Columbus: Luna Bionde Prods; Fapesp, 2010.

AQUARONE, Paulo. *Poemas escolhidos*. Disponível em: <<http://www.pauloaquarone.com/poemasescolhidos.html>>. Acesso em: 05 out. 2016.

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Curitiba: HD Livros, 1999.

ASSUMÇÃO, Jéferson. O leitor vital e o leitor-massa, em Ortega y Gasset. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tania M. K. (organizadores). *Mediação de leitura*: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1. ed., São Paulo: Global, 2009, p. 267-279.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

\_\_\_\_\_. *O mulato*. 20. Ed., São Paulo: Ática, 2001.

AZEVEDO, Ricardo. A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANE, Zélia. (Org.). *Literatura e letramento*: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003, v. 8, p. 75-83

BARBOSA, Begma Tavares. *Letramento Literário*: a formação escolar do leitor jovem. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167, mar./ago. 2011.

BEIGUELMAN, Giselle. *Poética*. Disponível em: <<http://www.desvirtual.com/poetica/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

\_\_\_\_\_. *O livro depois do livro*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BENEVENUTO, Silvana José. Literatura marginal: a escrita como arma e instrumento de inserção cultural. In: *XVIII Encontro Regional de História: - O historiador e seu tempo*. ANPUH São Paulo, UNESP – Assis, 2006. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/>>. Acesso em 21 abr. 2017.

BORDINI, Maria da Glória. Leitura no século XXI: o meio substitui a mente? In: GRUSZYNSKI, Ana Cláudia [et al.]. *Leitura, história e ensino*. Org. Tania Rösing e Regina Zilberman, 1. ed., Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016, p. 190-204.

\_\_\_\_\_; AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura*: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL NO PISA 2015: sumário executivo. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa\\_brasil\\_2015\\_umario\\_executivo.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa_brasil_2015_umario_executivo.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Ao revés do avesso: leitura e formação*. 1. Ed., São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

BRUM, Eliana. *A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

CANCLINI, Néstor García. Quanto ou como se lê? Refazer as perguntas. In: *Revista Observatório Itaú Cultural* - n. 17 (ago./dez. 2014). São Paulo: Itaú Cultural, p. 169-177.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CANEVACCI, Massimo. *Culturas eXtremas*. Mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 200 p.

CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Claudia. *Ciber&Poemas*. Disponível em: <<http://www.ciberpoesia.com.br/>>. Acesso em: 05 out. 2016.

\_\_\_\_\_. *Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia*. In: *Revista FAMECOS*. N. 13. Porto Alegre, 2000.

CARENHO, Carlo. Livro digital: uma questão de acesso. In: *Revista Observatório Itaú Cultural* - n. 17 (ago./dez. 2014). São Paulo: Itaú Cultural, p. 241-244.

CASA NOVA, Vera. Tal imagem, qual texto? Ou tal texto, qual imagem? In: *Livros & telas*. Aracy Alves Martins [et al.], organizadoras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 144-148.

CAULOS. *Vida de passarinho*. Editora L&PM, 2 ed., 2005, 48p.

CERRILLO, Pedro C. Canon literario, canon escolar y canon oculto. *Quaderns de Filologia*. Estudis literaris. Vol. XVIII, 2013. P. 17-31.

\_\_\_\_\_; TORRIJOS, Cristina Cañamares. *Recursos y metodología para el fomento de la lectura*. El CEPLI. CEE Participación Educativa, n. 8, julio 2008, p. 76-92.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARTIER, Anne-Marie. *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

\_\_\_\_\_. Que leitores queremos formar na literatura infanto-juvenil? In: PAIVA, Aparecida. et. al. *Leituras literárias: discursos transitivos*. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 127-144.

CHARTIER, Roger. A escrita na tela: ordem do discurso, ordem dos livros e maneiras de ler. In: RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). *Questões de leitura no hipertexto*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2007, p. 200-222.

\_\_\_\_\_. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. Trad. de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais*. v. 2, p. 11-15, 2012.

\_\_\_\_\_. *Uma voz ao sol: representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, v. 20, p. 33-77, 2002.

FAILLA, Zoara. Retratos de um jovem leitor. In: *Revista Observatório Itaú Cultural* - n. 17 (ago./dez. 2014). São Paulo: Itaú Cultural, p. 76-94.

\_\_\_\_\_. Leituras dos “retratos” o comportamento leitor do brasileiro. In: Zoara Failla. (Org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. 1ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró-Livro, 2012, p. 19-54.

FERRÉZ. *Capão Pecado*. São Paulo: Objetiva, 2005.

FREIRE, Marcelino. *Rasif: mar que arreventa*. Rio de Janeiro: Record, 2008. 123p.

\_\_\_\_\_. *Contos Negreiros*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FUX, Jacques e GOMES, Luciana Andrade. *A crítica literária e a literatura crítica de Maria Esther Maciel*. Revista *FrenteiraZ*, São Paulo, n. 8, julho de 2012.

GINZBURG, Jaime. A violência em um conto de Marcelino Freire. *Letras de Hoje*, v. 42, p. 42-48, 2007.

HIPERCONTOS DIGITAIS. Disponível em: <<http://marcosletramento.wixsite.com/hipercontos/sweet-principal>> Acesso em: 08 abr. 2016.

IBGE (Org.). *Censo 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (Org.). *Retratos da Leitura no Brasil*. 4. ed. São Paulo. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. *Retratos da Leitura no Brasil*. 3. ed. São Paulo. Disponível em: <[http://www.prolivro.org.br/ip1/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ip1/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2017.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed., São Paulo: Aleph, 2009.

JOUBE, Vincent. *A leitura*. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KHOURI, Omar; NUNES, Fábio Oliveira (orgs.). *Revista digital Artéria* 8. Nomuque edições: São Paulo, 2003. Disponível em: < <http://www.nomuque.net/arteria8/home.html>>. Acesso em: 10 set. 2016.

LAJOLO, Marisa. Das histórias da carochinha (1894) ao infantil digital do 57º Prêmio Jabuti (2015). In: GRUSZYNSKI, Ana Cláudia [et al.]. *Leitura, história e ensino*. Org. Tania Rösing e Regina Zilberman, 1. ed., Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016, p. 205-214.

\_\_\_\_\_. O texto não é pretexto: será que não é mesmo? In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 99-112.

\_\_\_\_\_. Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia do ensino. In: ABREU, Márcia (org.). *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COLE*. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995, p. 113-28.

\_\_\_\_\_. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LANGER, Judith A.. *Pensamento e experiência literários: compreendendo o ensino de literatura*. Tradução: Luciana Lhullier da Rosa, Maria Lúcia Bandeira Vargas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

LARROSA, Jorge. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación*. México: FCE, 2003. 680 p.

LEHNEN, Leila. Literatura e direitos humanos na obra de Sacolinha. In: *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 49, p. 79-104, set./dez. 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

LLOSA, Mario Vargas. *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*. Tradução: Ivone Benedetti. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MACIEL, Maria Esther. *O livro dos nomes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MARTEL, Frédéric. *Smart: o que você não sabe sobre a internet*. Trad. Clovis Marques. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: des-ubicaciones y opacidades de la comunicación en el nuevo siglo. In: *Diálogos de la comunicación*, n. 64, 2002, p. 09-24.

MENDONÇA, Luan Pazzini; CARDOSO, Anelise Zanoni. O Olho da Rua: o jornalismo literário na obra de Eliane Brum. In: *XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Rio de Janeiro, 2015.

MESQUITA, Samir. *Dois palitos*. Disponível em:  
<<http://www.samirmesquita.com.br/doispalitos.html>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

MIRANDA, Waldilene Silva. *Diálogos possíveis: do rap à literatura marginal*. Darandina Revisteletrônica, v. 4, p. 1-18, 2011.

MUNANGA, Kabengele. As facetas de um racismo silenciado. In: SCHARCZ, L. M.; QUEIROZ, R. S. (org.). *Raça e diversidade*. São Paulo: Edusp, 1996, p. 213-229.

NECCHI, Vitor. A potencialização da leitura na era do audiovisual. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tania M. K. (organizadores). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. 1. ed., São Paulo: Global, 2009, p. 267-279.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta de. Literatura como ferramenta para pensar e intervir no mundo. *Revista da ANPOLL*, v. 35, p. 203-223, Florianópolis, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, Sayonara Amaral de. Sobre vivências poéticas no campo da mídia digital. In: *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 47, p. 49-70, jan./jun. 2016.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFRS. Disponível em:  
<[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016102416933804od\\_versao\\_out\\_2016\\_dir\\_de\\_v\\_estud\\_2.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016102416933804od_versao_out_2016_dir_de_v_estud_2.pdf)>. Acesso em 10 jan. 2017.

PADRINO, Jaime García. El canon literario en LIJ. In: *Literatura infantil y educación literaria*. Coordenadores: M<sup>a</sup> del Carmen Utanda, Pedro C. Cerrillo, Jaime García Padrino. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2005.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Orgs). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

PELLEGRINI, Tânia. No fio da navalha: literatura e violência no Brasil de hoje. In: *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n<sup>o</sup>. 24. Brasília, julho-dezembro de 2004, p. 15- 34.

\_\_\_\_\_. *A imagem e a letra* (A prosa brasileira contemporânea). 1993. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

PERISSÉ, Gabriel. *Literatura & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. 1<sup>a</sup> ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PETIT, Michèle. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2013.

\_\_\_\_\_. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. Editora 34, 2009.

\_\_\_\_\_. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO. Disponível em: <[http://2015919153128245ppc\\_\\_tecnico\\_agropecuaria\\_integrado\\_marco\\_2011](http://2015919153128245ppc__tecnico_agropecuaria_integrado_marco_2011)>. Acesso em 09 jan. 2017.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DO IFRS. Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi\\_versao\\_final.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf)>. Acesso em 09 jan. 2017.

RESENDE, Beatriz. *Poéticas do contemporâneo*. Coleção S/Z, Edição digital: E-galáxia, 1. ed., 2017.

\_\_\_\_\_. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.

REYES, Yolanda. *Ler, brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação*. Editora Pulo do Gato, 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: o que é, hoje, um livro? In: *Livros & telas*. Aracy Alves Martins [et al.], organizadoras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 93-106.

RODRIGUEZ, Benito Martinez. O ódio dedicado: algumas notas sobre a produção de Ferréz. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, nº 24. Brasília, julho-dezembro de 2004, pp. 53-67.

RÖSING, T. M. K. Esse Brasil que não lê. In: Zoara Failla. (Org.). *Retratos da leitura no Brasil 3*. 1ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Instituto Pró-Livro, 2012, p. 92-106.

\_\_\_\_\_. In: TEIXEIRA, Eliana. *Espaços de leitura interativos*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo: UPF, 2003.

ROUXEL, Annie. *Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor*. Tradução de Samira Murad. Revista Criação & Crítica, n. 9, p. 13-24, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica>>. Acesso em 20 fev. 2017.

SACOLINHA. *85 letras e um disparo*. 2. Ed., São Paulo: Global, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação ubíqua*. Repercussões na cultura e na educação. 1ed. São Paulo: Paulus, 2013. v. 1. 246 p.

\_\_\_\_\_. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SEIDEL, Roberto Henrique; LIMA, Vanessa Bastos. *Literatura Marginal e Cultura da Periferia: Uma análise da obra Capão Pecado, de Ferréz*. Revista Pontos de Interrogação, v. 01, p. 137-151, 2011.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo: Duas Cidades. Ed. 34, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Uma pausa para meditação, ou melhor, para meditação em leitura. In: GRUSZYNSKI, Ana Cláudia [et al.]. *Leitura, história e ensino*. Org. Tania Rösing e Regina Zilberman, 1. ed., Porto Alegre, RS: Edelbra, 2016, p. 91-104.

\_\_\_\_\_. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVEIRA, Mariane Rocha. *Blog: eu te lendo e eu te escrevendo*. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2010.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, v. 51, n. 25, p. 05-17, 2004a.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. Revista Pátio, Porto Alegre, v. 8, p. 18-22, 2004b.

\_\_\_\_\_. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento e cibercultura*. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

\_\_\_\_\_. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

SODRÉ, Muniz. *Best-Seller: a literatura de mercado*. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

SOUZA, Larissa da Silva Lisboa; VALENTIM, Jorge Vicente. *Marginais e subalternos: as vozes da periferia de São Paulo na cena literária*. Revista Antares, vol. 6, nº 12, jul/dez 2014.

THIOLLENT, Michael. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VAZ, Sérgio. *Literatura, pão e poesia*. São Paulo: Global, 2011.

\_\_\_\_\_. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2007.

VENTURA, Mauro de Souza; ABIB, Tayane Aidar. *O desacomodamento em narrativas esportivas: análise das produções jornalísticas de Eliane Brum sobre a Copa do Mundo de 2014*. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. 13, nº 1, janeiro a junho de 2016.

WALTY, Ivete Lara Camargos. Coletivos de favela: iniciativas informais. *Outra Travessia* (UFSC), v. 8, p. 9-17, 2010.

YOUNG, Michael. *Para que servem as escolas?* In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Ayamará, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A tela e o jogo: onde está o livro? In: *Livros & telas*. Aracy Alves Martins [et al.], organizadoras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

\_\_\_\_\_. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba: Ibplex, 2010.

\_\_\_\_\_. *O papel da literatura na escola*. Via Atlântica, n. 14, dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: Editora Senac, 2001.

\_\_\_\_\_. A leitura na escola. In: AGUIAR, Vera Teixeira de. (Org.) et al. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982. p. 09-22.

14ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA. Disponível em: <<http://www.jornadadeliteratura.upf.br/2011/index.php/13o-jornada.html>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

15ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA. Disponível em: <<http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/index.php/15o-jornada.html>>. Acesso em: 17 ago. 2017.